

### **Foco: Riscos na realização de voos sem o adequado planejamento tendo em vista as condições meteorológicas presentes e a capacitação dos tripulantes**

#### **Finalidade**

Alertar aos operadores da aviação geral sobre os riscos de realizar voos sem um adequado planejamento e sem que os pilotos estejam habilitados a lidar com as condições meteorológicas possíveis de serem encontradas em rota, no destino e nas alternativas propostas para o pouso.

Os proprietários/operadores também devem ser alertados no sentido de respeitarem as limitações de capacitação e treinamento dos pilotos contratados, tendo em vista a gravidade dos riscos assumidos ao insistir na realização de missões acima desses limites.

#### **Histórico**

A aeronave decolou do município de Matupá – MT (SWXM) por volta das 08:00 h (local) com destino a Nova Xavantina – MT (SWXV), com o piloto e três passageiros a bordo.

Testemunhas localizadas no Posto Indígena Leonardo Vilas Boas, situado na rota, informaram ter observado a aeronave voando entre a copa das árvores e a base de nuvens, retornando minutos após, aparentemente tentando alcançar uma pista de pouso indígena.

Em seguida, a aeronave foi vista entrando nas nuvens e, ao sair, uma das asas havia se desprendido, levando à perda de controle e à colisão com o solo. Os quatro ocupantes faleceram no acidente e a aeronave ficou totalmente destruída.

#### **Análise**

Conforme o relato de testemunhas, as condições meteorológicas da região estavam desfavoráveis ao voo em condições visuais.

O piloto estava com suas habilitações válidas, mas como não era habilitado para o voo por instrumentos, relutou em decolar, expondo ao proprietário da aeronave os riscos em realizar o voo naquelas condições. Contudo o proprietário não aceitou essa argumentação. O piloto então cedeu à pressão e concordou em realizar o voo.

A aeronave estava com a Inspeção Anual de Manutenção (IAM) vencida e com seu Certificado de Aeronavegabilidade (CA) suspenso. Entretanto, a investigação revelou não haver indícios de influência dos sistemas no acidente e que a aeronave estava com potência no momento do impacto.

Ao entrar nas nuvens sem ser habilitado para o voo por instrumentos, o piloto teria sofrido desorientação espacial, o que levou a aeronave a entrar em atitude anormal e expor-se a uma carga excessiva sobre as suas estruturas, culminando com o desprendimento da asa.

### **Ações Recomendadas**

Os proprietários, operadores e pilotos da aviação geral deverão envidar esforços visando se atualizar, através da participação em seminários e palestras, com relação aos conceitos e a doutrina da segurança operacional, de forma a aumentar a percepção de todos com relação ao adequado planejamento das operações, observando a importância dos aspectos psicológicos, da capacitação e do treinamento dos envolvidos em função das condições presentes ou que possam se estabelecer até a chegada ao destino.

### **Aplicação**

Aos proprietários, operadores e pilotos da aviação geral.